JORNAL FONTE - ANO XXIX Nº 316 -
EDIÇÃO NOVEMBRO DE 2026

Fonte

Senhor, dá-me desta água... (Jo 4, 15)

Diocese de Caçador

X Jornada Mundial dos Pobres

08 a 15 de novembro de 2026

O Senhor é o refúgio do pobre (Sl 14, 6)



Dia Mundial dos Pobres: oferecer a solidariedade que os poderosos negam | Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

A Liturgia nas DGAE 2026-2032 | Pág. 06 - Liturgia

Diocese inaugura Caminho de Maria entre Caçador e Fraiburgo | Pág. 13 - Diocese em Ação

Seminário Regional de Catequese Inclusiva | Pág. 04 - Catequese

Seminário nacional sobre a CF 2027 | Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

Ano Jubilar inspira retiro diocesano e vigília da juventude | Pág. 14 - Diocese em Ação



Palavra do Bispo

SANTIDADE AO ALCANCE DE TODOS

Queridos irmãos e irmãs! Minha cordial saudação!

No mês de novembro vivemos dois momentos de grande significado em nossa caminhada de fé, o dia de todos os Santos e o dia de Finados. A busca pela santidade é um percurso contínuo, feito dia a dia. Recentemente o papa Leão XIV disse: "A história do mundo sem os santos e as santas seria imensamente mais pobre, ou seja, menos humana".

Um Congresso realizado, em Roma, no mês de outubro passado teve como tema: A Santidade na História. Um tema atual pois segundo o papa "o povo de Deus busca modelos para viver o presente, intercessores que ajudem os membros da Igreja a enfrentar desafios atuais e a reconhecer oportunidades".

Santos, santas não são somente os que estão sobre os altares. Muitas vezes podemos pensar que a santidade é para poucos, mas a Palavra de Deus nos diz: "Sede santos, assim como vosso Pai celeste é santo" (Mt 5,48). O chamado à santidade é para todos.

Os santos e santas são um exemplo para nós. Pessoas, como nós, que viveram conforme a vontade de Deus, que se tornaram referência e sinal, tendo sempre Jesus Cristo como Caminho e Fonte de santificação. A santidade brota do Sacramento do Batismo e o Concílio Vaticano II ensina que a santidade é vocação para todos.

Neste mês lembramos os nossos entes queridos que partiram. Muitos deles certamente trilharam, aqui na terra, o caminho da santidade e hoje estão no céu. Nossa vida terrena é feita para terminar, nossa vida biológica tem seu limite. A morte é uma das únicas certezas que nós temos. Mas Jesus Ressuscitou! Cristo venceu a morte.

Que São Francisco de Assis, nosso padroeiro, que chamou a morte de irmã, que viveu a santidade no cotidiano da sua vida, interceda por nós peregrinos nesta terra.

Que possamos confirmar nossa fé em Cristo Ressuscitado que venceu a morte e nos diz: "Quem crer em mim, mesmo que morra viverá". Tenhamos a certeza de quem dá a última palavra não é a morte, mas é Deus e a última palavra de Deus é vida, esperança, ressurreição.

Que Deus vos conforte e abençoe!

Dom Cleocir Bonetti - Bispo Diocesano de Caçador

Editorial

Queridos e estimados leitores (as)!
Paz e bem!

O mês de novembro nos convida a olhar com mais atenção para aqueles que vivem situações de pobreza, exclusão e vulnerabilidade. No dia 15 de novembro, a Igreja celebra o 10º Dia Mundial dos Pobres, instituído para recordar que a fé cristã se traduz em gestos concretos de solidariedade, acolhida e compromisso com a dignidade humana. Inspirada pela mensagem do Papa Leão XIV, a edição de novembro do Jornal Fonte traz esse chamado em sua capa e convida nossas comunidades a refletirem sobre o lugar dos pobres na vida e na missão da Igreja.

A mensagem do Santo Padre destaca que "o Senhor é o refúgio do pobre" e recorda que os mais vulneráveis não precisam apenas de alimento, moradia, trabalho e saúde, mas também de reconhecimento, escuta e participação. Ser uma Igreja que acolhe significa ir ao encontro de quem muitas vezes permanece invisível, permitindo que suas histórias e necessidades transformem também a nossa maneira de viver o Evangelho.

Essa reflexão ganha profundidade nos artigos dedicados à Jornada Mundial dos Pobres, que abordam a opção preferencial pelos pobres e o direito à moradia digna. Em sintonia com a Campanha da Fraternidade de 2026, os textos mostram que a solidariedade precisa ultrapassar as boas intenções e se tornar compromisso com a justiça, a garantia de direitos e a construção de comunidades mais fraternas.

Entre os destaques desta edição, também está a Palavra do Bispo, que nos ajuda a acompanhar a caminhada da Diocese, e a continuidade da reflexão bíblica sobre o livro de Daniel, com a história de Susana, que provoca uma análise sobre a corrupção, a injustiça e a defesa da verdade.

A catequese ocupa espaço especial com a experiência do Seminário Regional de Catequese Inclusiva, realizado em Ibicaré, que reforçou a importância do acolhimento, da acessibilidade e do respeito às particularidades de cada pessoa. Também são destaque a formação regional sobre catecumenato e a reflexão sobre a Liturgia nas novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o período de 2026 a 2032.

Nas notícias da Diocese, a edição registra momentos significativos da vida pastoral, como a Vigília Diocesana da Juventude, que reuniu cerca de 400 jovens em Caçador; a inauguração do Caminho de Maria, entre Caçador e Fraiburgo; o Retiro Diocesano de Espiritualidade Franciscana, em Canoinhas; e o Cenáculo com Maria, realizado em Papanduva, paralelamente à Assembleia Diocesana da Renovação Carismática Católica. Também falamos sobre a Assembleia Diocesana da Pastoral da Saúde, em Pinheiro Preto, que avaliou as atividades de 2026 e planejou as ações para o próximo ano.

O Ano Jubilar Franciscano, que recorda os 800 anos do trânsito de São Francisco de Assis para a vida eterna, continua a iluminar nossa caminhada. Seu testemunho de simplicidade, fraternidade e cuidado com a criação dialoga diretamente com o chamado desta edição: reconhecer Cristo naqueles que sofrem e fazer da solidariedade uma expressão concreta da fé.

A edição traz ainda notícias e formações e informações do Regional Sul 4, com destaque para os encontros de comunicação, educomunicação e cidadania, na Escola da Fé e Cidadania, além de conteúdos sobre a vida pastoral e um olhar para a CF 2027. Tem ainda a entrevista com o padre salvatoriano Fernando Sartori, que atua em Videira, conteúdo sobre tinta ecológica e muito mais!

Que a leitura deste Jornal Fonte nos ajude a renovar o compromisso de construir uma Igreja que não apenas fale dos pobres, mas caminhe com eles, reconheça sua dignidade e seja presença de esperança.

Boas leituras!

Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues (MTB - 16.422/RS)
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyrigth@ VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias, Freepik. Alguns conteúdos contém imagens e elementos gerados por inteligência artificial.
Impressão: Grafinorte / Apucarana (PR)
Tiragem: 9.000 exemplares



Mensagem do Vaticano

DIA MUNDIAL DOS POBRES. LEÃO XIV: OFERECER A SOLIDARIEDADE QUE OS PODEROSOS NEGAM

"O Senhor é o refúgio do pobre". Os pobres dos nossos dias são os esquecidos e os marginalizados: privados de uma palavra e de um rosto, e não só do pão, escreve o Papa. Confira a mensagem do Papa Leão XIV para o Dia Mundial dos Pobres.

"O Senhor é o refúgio do pobre". As palavras do salmista sugerem o caminho que somos chamados a percorrer na perspectiva do X Dia Mundial dos Pobres. Assim tem início a mensagem do Papa leão XIV para este dia que será celebrado em 15 de novembro próximo, 33º Domingo do Tempo Comum.

Mais uma vez, - destaca o Papa no seu texto - é necessário recorrer à Palavra de Deus para compreender a importância que os pobres têm na vida da Igreja.

Num momento histórico dramático como foi a destruição do templo de Jerusalém, o povo sentiu-se privado da presença de Deus e experimentou uma miséria material e moral sem precedentes. De geração em geração, esta Palavra revela-se em toda a sua atualidade. Desde o início, ela mostra a contradição na qual ainda hoje se cai frequentemente.

Nota-se, infelizmente, como também nos nossos dias é difundida uma injustiça social que brota duma corrupção arrogante, tão deplorável quanto discriminatória. A perda do sentido de transcendência na vida quotidiana já não é tanto uma negação teórica da existência de Deus; antes, manifesta-se em não considerar a sua bondade e misericórdia na construção da justiça pessoal e social.

O Santo Padre destaca então na sua mensagem que os primeiros a sofrer as consequências são os pobres, cujo número, não por acaso, está a aumentar em muitas sociedades.

O Papa constata então que a ausência de Deus faz com que as pessoas já não se coloquem umas ao lado das outras, num clima de respeito mútuo, mas sim umas acima das outras, num clima de domínio e opressão. Assim, é exibida uma lógica mundana de abuso de poder e descarte, que marginaliza e humilha. Nesta condição – escreve o Santo Padre -, encontram-se não só pessoas individualmente, mas populações inteiras.

Leão XIV evidencia que o clamor dos pobres por justiça é hoje abafado por múltiplas técnicas, cada vez mais dissimuladas, a ponto de silenciar todos os seus esforços para fazer ouvir as suas reivindicações.

O olhar do Papa vai então para o ambiente digital que radicaliza o preconceito contra eles e aumenta a cortina de indiferença que envolve as suas causas. Ao pobre não resta senão clamar por Deus e fazer chegar até Ele o seu lamento, com a certeza de ser ouvido, porque Deus é fiel e rico em misericórdia. Os oprimidos, humilhados e indefesos crescem também hoje na certeza de que devem entregar-se a Deus, cheios de confiança e expectativa.

Nesta entrega total, renasce o sentido da própria dignidade, reconhecem-se irmãs e irmãos com quem organizar os próprios sonhos, a esperança torna-se silenciosamente realidade. Refugiar-se em Deus equivale a encontrar a proteção verdadeira e segura, aquela que os poderosos não podem garantir e preferem negar.

O Santo Padre afirma então que o pobre, porém, sabe reconhecer melhor do que os outros o essencial, porque vive do essencial. Semelhante a Cristo mais do que qualquer outro, reconhece Deus como seu refúgio, mesmo quando as circunstâncias parecem contradizê-lo, e está cheio de esperança na justiça divina, que não tardará a manifestar-se. Ser refúgio não é apenas uma promessa – afirma o Papa -, mas torna-se realidade na pessoa de Jesus Cristo. Jesus Cristo é verdadeiramente o refúgio de Deus para os pobres.

Então Leão evidencia que os pobres dos nossos dias são os esquecidos e os marginalizados: privados de uma palavra e de um rosto, e não só do pão.

Para todos aqueles que carecem de casa, trabalho, instrução, alimento e saúde, abre-se um novo caminho: a partilha como expressão do Reino de Deus. À obsessão daqueles que acumulam riquezas apenas para si opõe-se a obstinação de Deus que, no testemunho de pessoas de carne e osso, abre o coração e acolhe no seu amor.

Em Cristo, portanto, também nós somos chamados a tornarmo-nos pobres e a sermos refúgio para os pobres, afirma o Santo Padre, acrescentando quem a comunidade cristã não pode permanecer insensível perante tantos que hoje se encontram à porta e permanecem invisíveis para aqueles que estão fechados entre as suas próprias paredes. A Igreja, pela sua própria natureza, é chamada a ser pobre e refúgio para os pobres.

O Santo Padre destaca ainda que surgem inevitavelmente algumas perguntas que, neste X Dia Mundial dos Pobres, precisamos urgentemente fazer ressoar na nossa mente e no nosso coração.

Somos sinal de um Deus que é refúgio para os pobres? Temos consciência da nossa pobreza e preferímo-la à riqueza injusta? Chegamos onde se encontram os pobres, experimentando a sua marginalidade? Ouvimos os seus pensamentos e partilhamos as suas expectativas? Pronunciamos os seus nomes com ternura divina? A nossa caridade reaviva e sustenta neles o desejo de justiça e redenção? Estas e muitas outras questões obrigam-nos a um sério exame de consciência, para verificar o quanto ainda somos chamados a ser em favor dos pobres e da sua libertação.

O Santo Padre recorda em seguida que o oitavo centenário da morte de São Francisco de Assis convida-nos a recordar como, ao chegar a Roma em peregrinação ao túmulo do apóstolo Pedro, ele se compadeceu dos mendigos. Para compreender e experimentar o seu sofrimento, tirou as próprias vestes e trocou-as pelas roupas esfarrapadas de um deles, sentando-se a pedir esmola e passando o dia inteiro no meio dos pobres com alegria de espírito. Queremos testemunhar que é possível, também hoje, experimentar a mesma alegria ao colocar-se no lugar dos pobres e ao ouvi-los, em vez de apenas falar sobre eles.

Quem tem Deus como refúgio é livre para fazer escolhas proféticas, que testemunham como tudo pode ser repensado a partir de baixo, na humildade e na fraternidade que, por si sós, curam um mundo ferido pela prepotência.

O Papa confia então que este X Dia Mundial dos Pobres possa constituir uma etapa significativa na redescoberta do rosto de tantos irmãos e irmãs que procuram refúgio em Deus e desejam sentir-se em casa nas nossas comunidades. Mantenhamos viva a obediência à Palavra de Deus, que nos convida à conversão do coração.

Com informações e imagem: Vatican News/Vatican Media.
Confira a mensagem completa em: plid.in/xdiamundialdospobres



SEMINÁRIO REGIONAL DE CATEQUESE INCLUSIVA

*Por Pe. Marcos Roberto Fogaça Medeiros**

Nos dias 16 a 18 de outubro, na Diocese de Joaçaba, na Paróquia Cristo Rei em Ibicaré, realizou-se o Seminário Regional de Catequese. Esta é a 18ª edição do seminário regional, que foi assessorado pela professora Mônica Ferreira, da Arquidiocese de Porto Alegre (RS).

Com mais de 30 anos de experiência na catequese com pessoas que possuem necessidades especiais, a professora Mônica conduziu o seminário com leveza, seriedade, clareza e profundidade na temática trabalhada.

Nesta edição o seminário regional teve tema: catequese inclusiva. Acolher para evangelizar. E por lema: acolher com amor, evangelizar com esperança, viver em comunhão (Matheus 19,14).

O seminário, realizado nas dependências da Paróquia Cristo Rei, teve início com o jantar no dia 16 de outubro. Na abertura, Dom Mário Marquez, bispo diocesano de Joaçaba, esteve presente e acolheu com entusiasmo os participantes, vindos de todo o Estado de Santa Catarina. Os participantes foram acolhidos e, na sua maioria, hospedados nas casas de famílias.

Baseada nos documentos do Magistério da Igreja, a assessora iniciou sua conferência recordando que todo gesto de inclusão parte do grande mandamento do amor. Quando amamos de verdade estamos incluindo a todos. Ela em sua fala nos orientou a buscar sempre e cada vez mais atitudes de inclusão. A catequese de inclusão visa atender a todas as pessoas com deficiência sejam essas visíveis ou ocultas. Numa sociedade em que se descarta e exclui, a educação da fé em seu processo permanente pode ser um dos primeiros gestos que dão suporte a toda a jornada de inclusão.

Graças ao seu conhecimento ela trabalhou com os participantes sobre as simbologias usadas neste grande universo de inclusão.



Questionou o grupo se esta catequese de inclusão é permitida, é possível e como é que temos que fazer e, ao longo do seminário, com sua explanação ela nos deu a entender que sim, que é possível, é permitido e a partir de sua prática concreta e de seu testemunho de vida, nos ajudou a entender e a aprender melhor como fazer esta catequese de maneira simples, organizada, criativa.

Em uma de suas falas Mônica disse: "a deficiência não bloqueia totalmente as pessoas. Ela deixa frestas e é por estas aberturas que entra a Palavra de Deus. Não há obstáculos intransponíveis, pois para Deus nada é impossível".

Nesta metodologia de catequese inclusiva, o amor e os cinco sentidos são as portas de entrada para a Palavra de Deus. Através de atividades que trazem elementos concretos, adaptados às condições e potencialidades individuais de cada catequizando, o Evangelho e o ensinamento de Jesus é transmitido de maneira simples, concreta e sensível. Não existe uma linguagem única mas, sim a capacidade inédita de entendermos cada um na sua própria língua, a exemplo do que aconteceu em Pentecostes. O respeito, a individualidade dos catequizando, é o norte. Cada um tem o seu tempo, peculiaridade e sutileza de reações, respondendo a compreensão da Palavra.

Neste modelo de catequese, a palavra-chave é acolhimento. Receber, amparar, abrigar, dar hospedagem. E a acessibilidade é uma das tarefas e dos desafios mais urgentes para promover a interação, o conforto, a autonomia e a segurança de todos. Junto à acessibilidade precisamos de adaptação, ou seja, dar condições de participação, de interação e de autonomia aos catequizando.

Mônica enfatizou com firmeza que deficiência não é doença. Uma doença pode levar ao desenvolvimento de uma deficiência e até causar limitações permanentes. A deficiência é uma consequência de barreiras sociais e ambientais que interagem com a condição de uma pessoa, enquanto a doença é a condição em si.

Por fim a assessora através de trabalhos e exercícios, apresentou com uma riqueza de exemplos e materiais desenvolvidos por ela e sua equipe. Tais materiais auxiliam no como fazer a catequese com as pessoas com deficiência.

No domingo, Dom Gilson Meurer, bispo diocesano de Lages, presidiu a Celebração Eucarística para coroar o seminário realizado. Foram 70 participantes no seminário, vindos de sete dioceses e arquidioceses de nosso regional. A Diocese de Caçador participou com 15 catequistas.

Que esta semente lançada produza abundantes frutos de inclusão em nossas dioceses, paróquias e comunidades. Que Nossa Senhora do Amor Inclusivo, Mãe de Jesus, Mãe da Igreja e nossa, nos ensine nos auxilie e ampare nesta jornada de acolhimento, renovação e conversão.



Pe. Marcos Roberto Fogaça Medeiros é Coordenador Regional de Catequese da CNBB Regional Sul 4

Por Regiane Dutra Freire, pelo Serviço de Animação Bíblico-Catequético

A HISTÓRIA DE SUSANA

Por Celso Loraschi | qtzloraschi@gmail.com | ***– Reflexões a partir do livro de Daniel (10ª parte) –***

Irmãos e irmãs amados!

Os Meios de Comunicação Social, praticamente em todos os dias, nos informam sobre casos de corrupção de autoridades, cuja função deveria ser de defesa e promoção da vida e da dignidade das pessoas, sem discriminação. Se buscarmos na internet o significado da palavra "corrupção", encontramos o seguinte: "Corrupção é a prática ou crime por parte de indivíduos ou organizações que abusam de sua autoridade para obter vantagens ilícitas". Esta definição nos reporta diretamente ao âmbito da política, da economia e também da religião, quando o poder é exercido com o objetivo de "tirar vantagem" em benefício de pessoas e grupos, ignorando a ética e a justiça social. É um dos problemas principais no Brasil.

Também o machismo é considerado uma forma de corrupção, pois desrespeita o princípio fundamental da igualdade entre mulheres e homens. A corrupção se sustenta através de mentiras divulgadas de tal maneira ao ponto de levar a população a aceitá-las como verdades indiscutíveis. Nem todos, porém, deixam-se conduzir por enganos que os corruptos tentam induzir o povo. Estas atitudes estão retratadas na história contada no capítulo 13 do livro de Daniel.

O que diz o texto

O capítulo 13 conta a história de Susana, educada por seus pais conforme a Lei de Deus. Casada com Joaquim, foi acusada falsamente de trair o marido. Os acusadores foram dois juízes que desejavam ter relações com ela. Susana manteve-se fiel a Deus, não cedendo às ameaças daqueles juízes. A Lei dizia claramente que os adúlteros deviam ser condenados à morte (Dt 22,22-24). Joaquim, diante desta grave delação, convocou os juízes ou anciãos que formavam o tribunal de justiça. A acusação, para ser verdadeira, deve ser testemunhada, no mínimo, por duas pessoas (Dt 17,6). É o que fizeram os dois acusadores diante da família de Susana e de toda a assembleia.

Quando parecia estar comprovada a culpa da mulher, levantou-se um jovem chamado Daniel que gritou: "Sou inocente da morte desta mulher". Foi então chamado para explicar esta sua declaração. Daniel interrogou separadamente os dois caluniadores e os desmascarou diante da assembleia. Assim foram condenados à morte e Susana foi inocentada e salva para alegria de sua família e de todas as pessoas que aí se encontravam.

Uma família exemplar (Dn 13,1-7)

A história inicia apresentando um casal, Joaquim e Susana. Os pais de Susana eram fiéis à Lei de Deus e souberam educar a sua filha no caminho de fidelidade à vontade divina. Joaquim possui um grande prestígio perante a comunidade, tanto que "os judeus costumavam ir até ele, porque era o mais estimado de todos" (13,4). O ambiente em que esta família se encontra é de bem estar, de harmonia e de paz. Há um jardim em frente à casa. A propósito, o nome "Susana" significa lírio ou açucena.

O jardim com as pessoas que aí moram nos fazem lembrar a criação de Deus, conforme conta o início do livro de Gênesis: "Deus viu que tudo era muito bom!". Não havia maldade nenhuma e, sim, alegria de conviver na presença de Deus. É o retrato da família de Susana. Porém, tudo muda quando entra a mentira e a corrupção.

Juízes desonestos (13,8-27)

Os anciãos eram pessoas que faziam parte do Conselho responsável para instruir e manter o povo na fidelidade à Lei de Deus. Exerciam o papel de juízes com a função de julgar as causas que afetavam a vida da comunidade. Dois destes juízes, atraídos pela beleza de Susana, tramam uma maneira de aproximar-se dela quando estivesse sozinha e obrigá-la a ter relações sexuais com eles. Transformam o bonito jardim num lugar de tentação e de transgressão à vontade de Deus.

Susana, no entanto, não cede às ameaças dos dois juízes, mantendo-se na fidelidade conjugal, com plena confiança em Deus, conforme o exemplo e as instruções recebidas de seus pais. Para defender-se e declarar sua inocência, "ela grita fortemente, mas os dois anciãos também gritam contra ela" (13,24). É claro que o grito dos anciãos vai despertar credibilidade mais do que o grito de Susana, pois são duas autoridades respeitadas pelo povo.

No entanto, ao invés de exercer seu ofício baseados na justiça e na verdade, usam de seu poder para julgar e condenar até mesmo pessoas inocentes em benefício próprio. Susana, sendo mulher e estando sozinha, não conseguiria provar a sua inocência; conforme a cultura daquela época, o testemunho de mulheres não era aceito nos tribunais. Portanto, para Susana, a situação não lhe favorecia em nada.

O julgamento (13,28-44)

O Conselho dos anciãos ou juízes, reúnem-se na casa de Joaquim para proceder ao julgamento. O povo também aí compareceu. Os dois juízes tentam convencer o Conselho a respeito do suposto crime cometido por Susana. A acusação que lhe fazem é que a viram, no jardim, cometendo adultério. Seguindo o rito conforme diz o livro de Levítico (24,14), colocam a mão sobre a cabeça de Susana, gesto que indicava a veracidade do testemunho dado pelos dois acusadores. Sem apoio nenhum, totalmente abandonada e sem possibilidade de defesa, "ela elevou o seu olhar para o céu, porque o seu coração confiava no Senhor" (13,35).

Todos acreditaram no testemunho dado "porque eram anciãos do povo e juízes" (13,41). Foi, então, declarada a condenação de Susana por violar o mandamento que diz: "Não cometerás adultério" (Ex 20,14). Na verdade, os juízes delatores estavam violando dois mandamentos: "Não levantarás falso testemunho" e também: "Não cobiçarás a mulher do teu próximo" (Ex 20,16-17).

A intervenção do jovem Daniel (13,45-64)

Susana, condenada e sendo conduzida à morte, dirige-se a Deus em oração. Deus ouve a sua prece suscitando no jovem Daniel o espírito de coragem e justiça. Ele se levanta e grita em favor da inocência de Susana. Realiza-se, então, um novo julgamento. Interrogados separadamente ficou evidente a maldade perpetrada pelos dois juízes. Toda a família de Susana e também o povo aí presente, louvando a Deus, levantaram-se contra os falsos juízes que receberam o castigo previsto na lei (Lv 20,10).

A justiça foi feita a partir da intervenção de Daniel, um jovem atento ao que acontece nos bastidores do poder. Tem o espírito de sabedoria e de coragem, fiel à verdade e à justiça. Exerce a função profética. Contrasta com os anciãos insensatos, covardes e corruptos.

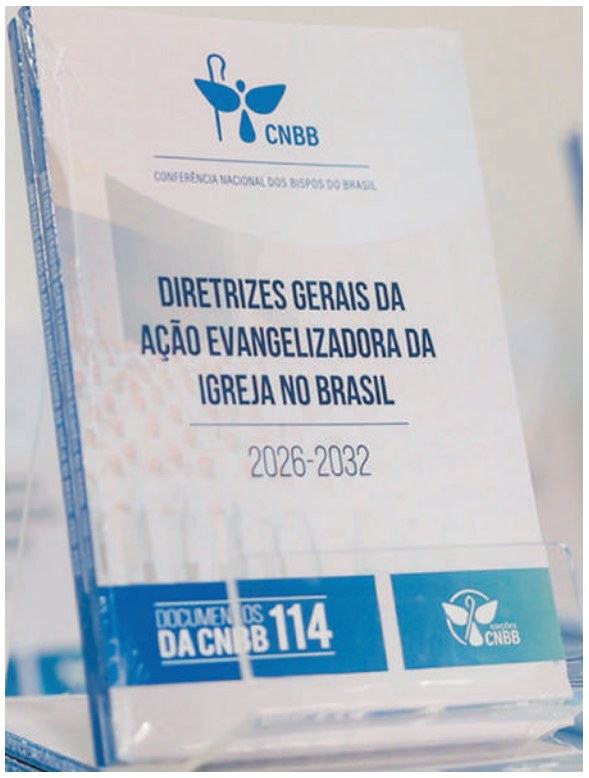
Os três gritos

Irmãos e irmãs amados! Ao analisar o capítulo 13 de Daniel percebemos que se trata de uma história muito bem elaborada a partir da realidade em que vivia o povo de Israel na época em que o livro foi redigido (pelo ano 100 a.C.). Constitui-se numa forte crítica à corrupção exercida por autoridades políticas e religiosas. É uma história que se adapta muito bem à nossa realidade. Susana gritou e não foi ouvida: é o grito da multidão de pessoas inocentes – mulheres, crianças, jovens, idosos - exploradas em sua dignidade, vítimas de abusos físicos, psicológicos, financeiros... Tem o grito dos dois juízes, autoridades que usam de seu poder para impor a sua vontade, usando de estratégias para manter na submissão as pessoas vulneráveis...

No entanto, tem também o grito de Daniel, cujo nome significa "Deus é meu juiz" ou "Deus julga", representa todas as pessoas que defendem a igualdade entre mulheres e homens e promovem a liberdade e a vida digna sem exclusão; representa quem é solidário com os que sofrem injustiças e discriminação; representa todas as pessoas que se comprometem com o amor, a justiça e a paz; enfim, representa todas as que se deixam guiar pelo Espírito Santo, do qual provém o discernimento, a coragem e todos os dons que necessitamos para perseverar no caminho de fidelidade à vontade de Deus.

A LITURGIA NAS DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2026-2032

*Por Pe. Kleber Rodrigues da Silva**



Por Luiza Schwartz Branco, pela Comissão Diocesana de Liturgia

Desde o Concílio Vaticano II, a Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), elaborou uma sequência de planos pastorais que procuraram traduzir as orientações conciliares para a realidade brasileira. Embora a nomenclatura tenha mudado ao longo do tempo (Plano, Diretrizes Gerais da Ação Pastoral ou Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora), existe uma continuidade muito clara, que conduz os planos das Igrejas Particulares.

Na 62ª Assembleia Geral da CNBB, realizada entre os dias 15 e 24 de abril de 2026, em Aparecida - SP, os bispos aprovaram as novas diretrizes gerais da ação evangelizadora, ampliando, inclusive, seu período de validade, para seis anos.

Dentro do contexto do Sínodo sobre a Sinodalidade, dos primeiros passos do pontificado do Papa Leão XIV, as diretrizes apontam essencialmente para um caminho de conversão das relações, dos processos e dos vínculos, através da escuta atenta dos sinais, realizando seu discernimento com o espírito sinodal, percorrendo os cinco caminhos da missão, para tornar cada vez mais a ação da igreja associada à tenda do encontro, que se alarga para acolher a todos.

Assim, a Igreja no Brasil estabelece como objetivo geral: "Evangelizar, anunciando Jesus Cristo, como Igreja Sinodal, sustentada pela Palavra e pelos sacramentos, em comunidade de discípulos missionários, fiel à evangélica opção preferencial pelos pobres, a caminho da plenitude do Reino".

No desejo de percorrer os caminhos da missão, as diretrizes propõem cinco "modos concretos de armar a tenda no tempo presente, para que nela todos encontrem lugar, sentido e envio: 1. Animação Bíblica da Pastoral; 2. Iniciação à vida cristã; 3. Comunidade de discípulos missionários; 4. Liturgia e piedade popular e 5. Serviço à vida plena" (DGAE 2026-2032, n. 104).

Diante da proposta de perceber os elementos da liturgia no contexto das novas diretrizes, poderíamos ter a leve tentação de querer reduzi-la apenas ao quarto modo, no entanto, é evidente que existem nos cinco modos elementos constitutivos da liturgia, a partir da Palavra, nos âmbitos dos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia, da vida e dos encontros comunitários, na piedade popular e como fruto, o serviço à vida plena.

O caminho litúrgico é perceptível no primeiro modo, como uma expressão da afirmativa presente na Introdução ao Elenco das Leituras da Missa: "A Igreja cresce e se edifica ao ouvir a Palavra de Deus" (n. 7). Assim, "a Igreja é ouvinte e servidora da Palavra de Deus, que é o coração de toda a atividade eclesial. Três são os movimentos fundamentais para a vida de fé: a escuta reverente e contínua da Palavra na escritura, a celebração da Palavra, especialmente na liturgia, onde é proclamada e atualizada; e o anúncio da Palavra que vivemos, pois, a missão da Igreja nasce no Evangelho e se dirige a todas as pessoas" (Verbum Domini, n. 51) (DGAE 2026-2032, n. 106).

A liturgia e a catequese não podem caminhar separadas, cada qual num caminho diferente, elas devem testemunhar o espírito sinodal e caminhar juntas. Neste sentido é que o segundo modo contempla a Iniciação à vida cristã, evidenciando essa relação de proximidade e complementariedade entre estas duas vertentes. Como parte da missão urge o compromisso de compreender o valor da catequese de inspiração catecumenal, para "um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, conjugando o ensino doutrinário com uma experiência de intimidade, amor e amizade. […]. Em íntima relação com a liturgia, deve também integrar as demais dimensões eclesiais – diakonia (serviço), martyria (testemunho) e koinonia (comunhão) – para formar discípulos missionários em todas as expressões da vida cristã" (DGAE 2026-2032, n. 111).

O terceiro modo demonstra sua relação com a liturgia, quando recordamos que no início de sua atividade pública, em vista da missão, Jesus, mediante um gesto fundacional, constitui a comunidade apostólica. Nos caminhos que o levam a Jerusalém deixa claro a importância da comunidade, como lugar do acolhimento, da pertença, da partilha e da solidariedade. Na última ceia, confia a esta comunidade a tarefa de "fazer isto em memória de mim", que se evidenciará a partir do domingo da Ressurreição. "A iniciação à fé, que nasce do anúncio da Palavra, gera a comunidade e a faz crescer, seguindo a mesma dinâmica que formou o grupo dos discípulos-apóstolos: reunir pessoas em torno da Palavra e da Eucaristia, fortalecê-las na fraternidade e enviá-las como testemunhas do Evangelho no cotidiano" (DGAE 2026-2032, n. 116).

O quarto modo para concretizar a missão aponta diretamente para a liturgia e a piedade popular. "Celebrar é fazer memória viva dos grandes feitos do Senhor: cantá-los, recitá-los e atualizá-los sacramentalmente nos ritos e nas orações da Igreja. Nós, cristãos, celebramos o Mistério Pascal de Cristo, sua Vida, Paixão, Morte e Ressurreição. Mistério da nossa salvação, na qual somos inseridos pelos sacramentos, em especial os da Iniciação à Vida Cristã (IVC) – Batismo, Crisma e Eucaristia –, para que, passo a passo, possamos progredir na vida de Cristo e na comunhão eclesial" (DGAE 2026-2032, n. 124).

A liturgia tem papel importante na ação evangelizadora da Igreja no Brasil, por reunir principalmente na assembleia dominical tantos membros que desejam celebrar aquilo que aprenderam a crer e testemunhar. Na riqueza de nossas comunidades eclesiais, na diversidade dos dons, dos carismas, dos ministérios, a fé encontra na piedade popular um lugar para se expressar. "Essas manifestações brotam dentro do contexto da fé cristã e expressam uma sede de Deus profundamente enraizada no coração dos simples, gerando atitudes de confiança, sacrifício, paciência e solidariedade" (DGAE 2026-2032, n. 127).

É preciso cuidado para não criar hiatos entre a liturgia e a piedade popular de modo a ferir as expressões do povo de Deus. Por isso, "a piedade popular, para servir verdadeiramente à evangelização, além de enraizar-se nos símbolos e nos gestos que brotam da fé do povo, precisa inspirar-se na Sagrada Escritura, manter a centralidade de Jesus Cristo, integrar-se ao ritmo da liturgia da Igreja e não se desviar para práticas mágicas ou espiritualidades de mercado e de outras manipulações" (DGAE 2026-2032, n. 130).

Por fim, o quinto modo de concretizar a missão evidencia o compromisso com o serviço à vida plena para todos, através da evangélica opção preferencial pelos pobres, na promoção, defesa e cuidado da vida e na Ecologia integral. A liturgia, pela ação santificante do Espírito, constrói no coração de cada batizado um compromisso com a realidade que o cerca. Não celebramos fora de um tempo e desconexos da realidade.

***Padre Kleber Rodrigues da Silva é presbítero da Diocese de Taubaté (SP), pároco e Reitor do Santuário Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Pindamonhangaba (SP). Membro da Equipe de Reflexão da Comissão Nacional de Liturgia e Assessor de Liturgia do Regional Sul 1.** **Fonte: A Liturgia nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2026-2032**. Confira a versão completa no site: **http://plid.in/liturgiadgae20262032**

A COR QUE VEM DO SOLO: TINTA ECOLÓGICA DE TERRA, ANCESTRALIDADE E SAÚDE INTEGRAL



Em um mundo hiperconectado e frequentemente afastado dos ritmos naturais, falar de saúde exige ir além da ausência de enfermidades. Saúde é presença, vínculo e harmonia entre o ambiente em que habitamos e as relações que cultivamos. É nesse ponto de encontro que a tinta ecológica de terra deixa de ser apenas uma técnica artística e artesanal para se transformar em um poderoso instrumento de bem-estar comunitário, cuidado ecológico e reconexão.

É a partir dessa compreensão ampla que a tinta ecológica de terra ganha vida em nossas práticas. No âmbito do Laboratório de Agroecologia Bom Prato, compreendemos que a agroecologia não é apenas um conjunto de técnicas agrícolas, mas uma postura diante da vida, que resgata a soberania, a saúde do solo, das pessoas e a valorização dos saberes locais.

Em nossas oficinas, o encontro é um espaço precioso de partilha. O tempo das atividades, no entanto, é limitado e não comporta todo o ciclo natural de preparação do solo. Por isso, organizamos previamente as etapas que exigem mais tempo: (I) A coleta da terra - feita em barrancos, cortes de terrenos para construções ou áreas próximas a cursos d'água e poços escavados, observando as diferentes texturas e cores que a geologia do nosso território oferece; (II) A secagem - o solo coletado descansa estendido ao sol durante 1 a 3 dias para perder a umidade natural; e (III) Moer e peneirar - os torrões secos são moídos (com o auxílio de garrafas ou pilões) e passados por peneiras finas até se tornarem pós minerais homogêneos.

Durante a oficina, mostramos as fotografias que registram esse caminho prévio. Assim, conectamos o grupo com a origem daquela matéria, mas concentramos a energia do encontro naquilo que é mais significativo: a alquimia da mistura e a prática coletiva com os pincéis. Essa dinâmica desmistifica o processo e mostra que qualquer pessoa pode produzir uma tinta de alta qualidade, acessível e livre de toxicidade.

Incentivar o uso da tinta de terra é democratizar uma tecnologia social limpa. O preparo é intuitivo e as proporções são muito simples: 2 medidas de terra peneirada; 2 medidas de água; 1 medida de cola branca (PVA). (Para pinturas em fachadas ou áreas externas expostas à chuva: acrescentar ½ medida de óleo de linhaça, que atua como impermeabilizante natural).

Basta misturar bem até atingir uma consistência homogênea que se pareça com tinta convencional e aplicar sobre papéis, madeiras, rebocos ou paredes de alvenaria. O resultado é uma textura aveludada, aconchegante e com uma paleta de cores terrosas que os pigmentos industriais não conseguem reproduzir com a mesma vida.

Esse fazer manual e tátil atua diretamente na saúde emocional e mental. Representa o estímulo sensorial livre de telas e a vivência da cooperação, abre caminho para o diálogo, a desaceleração do estresse cotidiano e o fortalecimento de redes de apoio mútuo. Manusear pigmentos minerais da própria terra devolve às mãos uma sensação de pertencimento e tranquilidade que os produtos industrializados não oferecem.

A produção convencional de tintas sintéticas é fortemente dependente da indústria petroquímica e de aditivos sintéticos. Essas tintas industriais liberam os chamados Compostos Orgânicos Voláteis (COVs) e solventes químicos cujo cheiro forte permanece por dias nos ambientes, desencadeando frequentemente crises alérgicas, irritações oculares, rinites e complicações respiratórias — especialmente em crianças pequenas, idosos e pessoas com a imunidade mais sensível.

A tinta de terra, ao contrário, é mineral, inodora, atóxica e biodegradável. Pintar uma casa ou uma sala de aula com a terra do próprio chão é um ato de bioconstrução e saúde preventiva: as paredes continuam com capacidade de respiração natural, não há emissão de vapores nocivos e não se geram resíduos poluentes para as águas no momento da lavagem dos pincéis.

Na perspectiva agroecológica, romper com o consumo desenfreado de produtos químicos industrializados e olhar para o solo não como mercadoria, mas como fonte de abrigo, cor e vida, é um passo concreto para a sustentabilidade ambiental e para a autonomia das comunidades.

Por Kátila Thaiana Stefanes, articuladora de Educação Agroecológica | Laboratório de Agroecologia Bom Prato



ROMPER A INVISIBILIDADE: UMA MISSÃO PROFÉTICA E TRANSFORMADORA

*Por Irmã Eliane Santana**

Quem são os pobres que estão à nossa porta e que ainda não conseguimos enxergar? Podemos conhecer os horários das celebrações e desconhecer quem passa fome ao lado da igreja. Podemos ocupar os mesmos bancos durante anos sem perceber a solidão de alguém. A invisibilidade cresce quando nos acostumamos à presença do outro sem nos interessar por sua vida. Rompê-la exige atenção, tempo e disponibilidade para um encontro que pode mudar nossas prioridades.

Na mensagem para o X Dia Mundial dos Pobres, Leão XIV apresenta uma exigência para a comunidade cristã: expressar, em suas relações, o amparo que os pobres encontram em Deus. Isso envolve sustento, vínculos e participação (Leão XIV, 2026, nn. 3-4). Quem chega às nossas comunidades encontra liberdade para contar sua história? Pode pedir ajuda sem constrangimento? Sua palavra tem importância?

O bom samaritano oferece um critério para discernir nossa resposta (cf. Bíblia, 2018, Lc 10,25–37). Ao encontrar um homem ferido, permite que aquela vida interrompa seu caminho e assume o cuidado necessário. A pergunta evangélica alcança nossas rotinas: estamos disponíveis quando o sofrimento de alguém desorganiza nossos planos?

A missão nasce do amor do Pai, manifesta-se na vida e na entrega de Jesus e continua a nos convocar pela ação do Espírito Santo. Participar dessa missão, a Missio Dei, significa aprender com Jesus a proximidade que enfrenta a rejeição: escutar quem foi desacreditado, reconhecer a dignidade negada e estabelecer comunhão com quem foi afastado. O encontro com essas pessoas também nos evangeliza e revela o quanto precisamos de conversão.

Uma Igreja em saída é profética quando acolhe quem não encontra acolhida e ama quem experimenta o abandono. Sua presença anuncia que nenhuma pessoa pode ser reduzida à pobreza, ao estigma ou às feridas de sua história. Essa profecia requer coragem para enfrentar injustiças e humildade para reconhecer o sofrimento provocado por nossas próprias atitudes. Quem foi julgado, silenciado ou desconsiderado dentro da comunidade precisa encontrar escuta e disposição concreta para reparar relações.

"A conversão pastoral missionária significa colocar toda ação habitual das comunidades em chave missionária dando prioridade aos vulneráveis e às periferias existenciais e geográficas, tendo como princípio a misericórdia de Jesus" (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2025, seção 3.4). Essa orientação do Programa Missionário Nacional interpela nossas escolhas: a quem dedicamos tempo? Onde investimos nossos recursos? Quem participa das decisões? A opção pelos pobres precisa ganhar expressão concreta na organização e na vida da comunidade.

Nas ruas e nas moradias ameaçadas, entre pessoas migrantes e famílias atingidas pelo desemprego, há vidas esperando reconhecimento e direitos. Povos indígenas e comunidades quilombolas enfrentam violações que ferem seus territórios e suas culturas. Pessoas privadas de liberdade e seus familiares carregam estigmas que dificultam vínculos e recomeços. A missão pede presença nessas realidades, com respeito às suas histórias e às iniciativas que nelas já sustentam a vida.

Esse olhar precisa alcançar também idosos sem companhia, pessoas com deficiência que encontram barreiras, crianças privadas de alimento e proteção, jovens cujas possibilidades são estreitadas pela violência e pelo trabalho precário. A exclusão digital agrava dificuldades para estudar, conseguir emprego e acessar serviços. Ao advertir sobre o silenciamento dos pobres no ambiente digital, Leão XIV amplia nossa responsabilidade missionária também para esse espaço (Leão XIV, 2026, n. 2).

O compromisso profético amadurece quando o cuidado imediato se une à transformação das condições que produzem sofrimento. A partilha do alimento chama à responsabilidade diante da fome; a acolhida de uma família sem teto compromete o direito à moradia. Em articulação com as pastorais sociais e as organizações dos territórios, a comunidade pode apoiar caminhos construídos pelas próprias pessoas afetadas. Seus saberes, sua fé e sua capacidade de organização devem participar do discernimento e da ação.

Quem ainda precisa esconder sua dor entre nós? Quem recebe ajuda, mas nunca é ouvido nas decisões? De quem precisamos nos aproximar e a quem devemos pedir perdão? Essas perguntas alcançam a fidelidade de nossa vida ao Evangelho. Romper a invisibilidade é assumir relações nas quais cada pessoa seja reconhecida, ouvida e respeitada. A Igreja se torna sinal profético do Reino quando o amor que anuncia pode ser experimentado por quem mais sente sua falta.

***Irmã Eliane Santana é religiosa da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry e assessora da Comissão Episcopal para Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).**

***Referências Bibliográficas Analisadas**: BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: tradução oficial da CNBB. Brasília, DF: Edições CNBB, 2018.*

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Programa Missionário Nacional: versão atualizada e ampliada em 2025. [S. l.]: CNBB, 2025. Documento de trabalho enviado à Equipe Executiva do COMINA em 15 jun. 2025.

LEÃO XIV, Papa. Mensagem do Santo Padre Leão XIV para o X Dia Mundial dos Pobres: "O Senhor é o refúgio do pobre" (cf. Sl 14,6). Vaticano, 13 jun. 2026. Disponível em: **plid.in/xdiamundialdospobres**. *Acesso em: 23 set. 2026.*





PADRE FERNANDO SARTORI: UMA VOCAÇÃO SUSTENTADA PELA FÉ E PELA MISSÃO

Salvatoriano e sacerdote há 17 anos, ele compartilha experiências de discernimento vocacional, missão no Peru e acompanhamento pastoral das comunidades de Videira

Por Redação Jornal Fonte

A vocação sacerdotal nasce, muitas vezes, de sinais simples do cotidiano, que, iluminados pela fé, ajudam a reconhecer o chamado de Deus. Para o padre Fernando Sartori, salvatoriano da Sociedade do Divino Salvador, essa descoberta começou na participação ativa na comunidade, ainda na juventude, quando atuava como catequista de Crisma e integrava o grupo de jovens. Natural de Conchas, no interior de São Paulo, ele encontrou na vida pastoral os primeiros sinais de uma vocação que, há 17 anos, se traduz em serviço à Igreja, missão e proximidade com o povo de Deus.

"Eu percebia que as atividades pastorais da Igreja me chamavam muita atenção, aqueciam o meu coração e me deixavam feliz", recorda. A percepção ganhou força quando seu irmão observou que Fernando passava mais tempo na Igreja do que em casa. A partir dessa conversa, ele começou a reconhecer que as atividades pastorais ocupavam seus pensamentos mesmo quando estava trabalhando ou em casa.

O discernimento aconteceu de maneira tranquila. Após conversar com o padre Nelson, então reitor do seminário em Conchas, e participar de encontros e conversas pessoais, Fernando ingressou na formação sacerdotal em 2001. Um dos momentos mais delicados ocorreu logo no início dessa caminhada, quando seu pai foi diagnosticado com câncer no estômago.

Naquele período, chegou a considerar deixar o seminário para ajudar a família, não por uma crise vocacional, mas pela necessidade de estar mais presente.

Com o apoio e a organização dos familiares, foi possível conciliar os cuidados com o pai e a continuidade da formação. Após a cirurgia, ele se recuperou, e Fernando pôde seguir seu caminho vocacional. A experiência reforçou a importância da fé e da confiança em Deus diante das dificuldades.

A missão que transforma e fortalece a fé

A missão que transforma e fortalece a fé
Entre as experiências mais marcantes dos 17 anos de sacerdócio, o padre Fernando destaca os cinco anos vividos em missão no Peru, nas montanhas peruanas. Na Paróquia Imaculada Conceição, acompanhou uma realidade formada por 110 comunidades, com aproximadamente 60 mil pessoas atendidas por apenas dois sacerdotes.

As dificuldades de acesso e a carência de infraestrutura contrastavam com a fé e a simplicidade do povo. Para o sacerdote, foram cinco anos especiais, marcados pelo encontro com pessoas que, mesmo diante de condições difíceis, testemunhavam uma profunda relação com Deus.

Uma dessas lembranças é a de dona Adelaida, uma senhora com mais de 90 anos que frequentava a capela da casa religiosa. Pequena e já bastante idosa, ela se ajoelhava diante do Santíssimo Sacramento e conversava com Jesus como se estivesse diante de um velho e querido amigo.

"Isso sempre me chamou a atenção e sempre foi um testemunho bonito para mim", relata. A experiência o ajudou a perceber que os momentos mais significativos do ministério nem sempre estão ligados a grandes acontecimentos. Muitas vezes, são gestos e encontros cotidianos que, vistos à luz da fé, despertam gratidão e renovam a esperança.

A dimensão missionária é uma das marcas mais profundas da espiritualidade salvatoriana em sua vida. A possibilidade de atuar em diferentes lugares, conhecer culturas e acompanhar as diversas formas pelas quais os povos se aproximam de Jesus Cristo ampliou sua compreensão da Igreja.

Presente em mais de 40 países, a Sociedade do Divino Salvador proporciona aos seus membros experiências missionárias em diferentes realidades. Para o padre Fernando, essa diversidade evidencia que, apesar das diferenças, todos fazem parte da mesma Igreja e caminham juntos em direção a Deus.



Ele também destaca o testemunho de outros sacerdotes salvatorianos que conheceu ao longo de sua trajetória, reconhecendo neles exemplos de oração, dedicação pastoral e busca pela santidade.

O chamado de Deus e o papel das comunidades

Ao refletir sobre as vocações, o padre Fernando demonstra esperança na abertura dos jovens à fé e à dimensão transcendente da vida. Para ele, a alegria no serviço pastoral e a disposição para ajudar o próximo podem ser sinais do chamado de Deus.

As comunidades têm papel fundamental nesse processo. O sacerdote resume essa responsabilidade em três atitudes: rezar pelas vocações, despertar o interesse pela vida sacerdotal e religiosa e acompanhar aqueles que demonstram sinais de um chamado.

"Rezar, despertar e acompanhar. Acredito que isso pode nos ajudar muito e as comunidades podem fazer com que muitas vocações floresçam", enfatiza.

Hoje, compreende o sacerdócio como uma caminhada diária de amor a Deus e à Igreja, vivida com simplicidade, consciência das próprias limitações e desejo de santidade. Sua missão, explica, consiste também em oferecer esperança, acolher as pessoas e procurar fazer o melhor a cada dia.

Jovens e comunidades: um compromisso com as vocações

Ao refletir sobre a abertura dos jovens ao chamado de Deus, o sacerdote demonstra esperança. Em sua percepção, os jovens de hoje estão mais abertos à Igreja, à fé e à dimensão transcendente da vida. Essa busca por sentido também pode favorecer o despertar de novas vocações sacerdotais e religiosas.

O desafio, segundo ele, é aprender a reconhecer os sinais de Deus presentes nas experiências cotidianas. A alegria encontrada no serviço pastoral, a satisfação em ajudar alguém e a disposição para estar próximo de quem precisa podem ser indícios importantes no processo de discernimento.

Para o sacerdote, o incentivo vocacional não deve se limitar a momentos específicos, mas fazer parte da vida cotidiana das comunidades, que precisam estar atentas aos sinais de Deus e dispostas a ajudar cada pessoa a discernir o caminho para o qual é chamada.

Ser padre: amar a Deus e servir à Igreja

Depois de 17 anos de ministério, o padre Fernando compreende o sacerdócio como uma caminhada diária de amor a Deus e à Igreja, marcada pela consciência das próprias limitações e pelo desejo constante de crescer na santidade.

"Para mim, ser padre hoje é ser uma pessoa de Deus, uma pessoa que ama a Igreja, uma pessoa consciente das suas falhas, das suas dificuldades, mas com um grande desejo, um grande amor por Deus e pela Igreja", afirma.

A proximidade de Dom Cleocir em Videira

A experiência recente de acompanhar Dom Cleocir Bonetti nas visitas pastorais às comunidades de Videira também deixou marcas significativas na caminhada do padre Fernando e dos demais religiosos. Durante os 61 dias em que o bispo diocesano permaneceu junto à comunidade religiosa, a convivência foi marcada pela proximidade, pelo bom humor, pela simplicidade e pela leveza no relacionamento cotidiano.

O sacerdote destaca três aspectos dessa experiência. O primeiro foi a proximidade do bispo com a vida religiosa, expressa na convivência fraterna e na presença junto aos religiosos. O segundo foi a disponibilidade para visitar todas as comunidades, além de instituições, entidades, famílias e pessoas enfermas.

Para o padre Fernando, chamou a atenção a disposição de Dom Cleocir para ouvir, acolher, abençoar, animar e oferecer palavras de esperança às pessoas. Essa presença próxima contribuiu para fortalecer os vínculos entre a Igreja e a comunidade.

O terceiro aspecto foi a simplicidade do pastoreio. O bispo esteve com as pessoas de maneira natural, compartilhando a alimentação, as conversas e os encontros com crianças, jovens e idosos. Uma forma de presença que, conforme observa o sacerdote, revela uma maneira simples e próxima de viver a fé e exercer o ministério episcopal.

CF 2027: SEMINÁRIO NACIONAL COMEÇA COM EXORTAÇÃO PARA TRANSFORMAR CUIDADO DAS CRIANÇAS EM CULTURA



“Estamos começando muito mais do que uma preparação para uma Campanha. Estamos assumindo juntos uma missão”.

Essas foram as palavras do bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, que abriu, nesta quinta-feira, 24, na capital federal, o Seminário Nacional da Campanha da Fraternidade 2027 (CF 2027).

Na acolhida aos participantes, dom Ricardo afirmou que a preparação para a CF 2027 coloca a Igreja diante de “uma das realidades mais preciosas e, ao mesmo tempo, mais exigentes” confiadas à sua responsabilidade: a vida das crianças. Para o bispo, o próprio lema escolhido para a Campanha indica que o cuidado com a infância não pode ser compreendido como uma questão periférica à experiência cristã. “Jesus não diz apenas que devemos ajudar as crianças. Ele estabelece uma identificação. Receber uma criança é recebê-lo”, afirmou.

Uma conversão no modo de olhar e cuidar

Em seu discurso, dom Ricardo apresentou o cuidado das crianças a partir de quatro dimensões de conversão: olhar, relações, vínculos e processos. A primeira delas, explicou, implica reconhecer a criança não apenas como alguém que se prepara para a vida adulta, mas como pessoa que possui dignidade, direitos, fé e capacidade de participação no presente. Nas relações, a Igreja é chamada a “escutar sem dominar, orientar sem sufocar, proteger sem silenciar”. Já a conversão dos vínculos exige que famílias e comunidades sejam espaços de pertença, segurança e amor.

Dom Ricardo defendeu que estruturas pastorais e eclesiais avancem na construção de ambientes seguros e na prevenção de toda forma de violência. “Como Igreja, sabemos que nem sempre conseguimos proteger os pequenos como deveríamos. Há feridas que precisam ser reconhecidas; vítimas que precisam ser escutadas e acolhidas; práticas que precisam ser revistas; responsabilidades que não podem ser omitidas”, declarou. Para isso, a resposta a essa realidade precisa ultrapassar ações isoladas.

Da ação à cultura do cuidado

A construção dessa cultura foi apresentada como uma das principais missões da Campanha da Fraternidade de 2027. A perspectiva é que o compromisso alcance diferentes espaços da vida eclesial, começando nas famílias e chegando à catequese, grupos de coroinhas, Infância e Adolescência Missionária, escolas, pastorais e movimentos, além das paróquias, dioceses e Regionais.

A proposta também envolve diálogo e corresponsabilidade com a sociedade. Segundo dom Ricardo, a Campanha deve ajudar a Igreja no Brasil a realizar uma passagem “de ações de cuidado para uma verdadeira cultura do cuidado”.

Nesse processo, as próprias crianças deverão ocupar um lugar central. O bispo destacou que a CF 2027 não pretende somente falar sobre elas, mas também escutá-las. O Texto-Base da Campanha, segundo ele, já foi enriquecido com perguntas, desenhos, medos, sonhos e contribuições de crianças e adolescentes. “Talvez a primeira atitude de quem deseja cuidar seja parar de falar pela criança e começar a falar com a criança”, afirmou.

Crianças reconhecidas como participantes da evangelização

Na abertura dos trabalhos, o subsecretário adjunto de Pastoral da CNBB, padre Tiago Ávila Camargo, também chamou a atenção dos articuladores para a necessidade de reconhecer o lugar das crianças na caminhada eclesial.

Comissão Pontifícia se une à Campanha da Fraternidade

Em mensagem de vídeo enviada aos participantes, o secretário da Comissão Pontifícia para a Proteção de Menores, D. Luís Manuel Ali Herrera, manifestou a adesão do organismo Vaticano à proposta da Campanha da Fraternidade de 2027. O bispo recordou que a Comissão Pontifícia recebeu do Papa a missão de acompanhar as Igrejas locais na implementação de diretrizes e protocolos de prevenção e proteção.

ENCONTRO REGIONAL DA PASCOM REÚNE COMUNICADORES EM NOVA TRENTO



A Pastoral da Comunicação (Pascom) do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou, de 16 a 18 de outubro, o Encontro Anual da Pascom Regional Sul 4.

Neste ano, comunicadores, coordenadores, assessores e referenciais da pastoral estiveram reunidos no Centro de Espiritualidade Imaculada Conceição, em Nova Trento, na Arquidiocese de Florianópolis.

O encontro integra o Plano de Ações da Pascom Regional de 2026 e busca fortalecer a caminhada conjunta das (Arqui)Dioceses catarinenses, promovendo três dias de formação, espiritualidade, troca de experiências e convivência pastoral.

Num cenário marcado pelas rápidas transformações na comunicação e pela presença cada vez maior das tecnologias digitais, o encontro busca ajudar os agentes da Pascom a refletirem sobre os desafios de comunicar e evangelizar sem perder de vista a centralidade da pessoa humana.

Destaca-se a importância de as lideranças caminharem juntas, planejando, avaliando e trabalhando em equipe, preservando “rostos e vozes” diante das transformações da comunicação.

Vozes, rostos e os desafios da comunicação digital

A abertura formativa foi conduzida por Dom Francisco Carlos Bach, bispo referencial da Pascom no Regional Sul 4, com a conferência “Pascom, Vozes e Rostos: Como comunicar a verdade em tempos de empatia sintética”, tema que também orientou as reflexões do encontro.

No sábado (17), a programação teve a participação de D. Amilton Manoel da Silva, CP, bispo da Diocese de Guarapuava (PR) e integrante da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, que abordou o tema “A comunicação digital: desafios e oportunidades”.

Também participou do encontro Ronaldh de Oliveira, jornalista, membro da equipe de Coordenação Nacional do Projeto Missionários Digitais da CNBB e da articulação da Pastoral Digital no Brasil. Ele conduziu a palestra “A presença real na cultura digital: a comunicação católica e a salvaguarda da pessoa humana”.

A formação terá ainda teve uma dimensão prática. Emerson Fernandes, coordenador da Pascom da Diocese de Tubarão, conduziu a oficina “Por que e como produzir vídeos interessantes que engajam, mas que cumprem a missão de evangelizar”. Já Marcinha Ferreira, coordenadora da Pascom Regional Sul 4, conduziu a atividade “Pascom: metas, acertos e ameaças”.

Além das palestras e oficinas, o Encontro Regional reservou espaço para a oração, celebrações e convivência entre os participantes. A proposta foi proporcionar também a partilha das diferentes realidades da comunicação pastoral nas dez (Arqui)Dioceses de Santa Catarina.

ESCOLA DE FÉ E CIDADANIA DOM JOSÉ GOMES REALIZA FORMAÇÃO SOBRE EDUCOMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO POPULAR

Matéria: Jaison Alves da Silva | Fotos: Luiz Kades

Iniciada com encontro on-line em setembro, a segunda etapa da 3ª turma teve continuidade em Lages, com reflexões e atividades práticas sobre o papel da comunicação na transformação social.

Entre os dias 16 e 18 de outubro de 2026, o Centro de Formação Católica, na Diocese de Lages (SC), recebeu a etapa presencial da 3ª turma da Escola de Fé e Cidadania Dom José Gomes, iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) Regional Sul 4, em parceria com a Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina.

A formação desta etapa teve início no dia 29 de setembro, com um encontro on-line conduzido por Osnilda Aparecida de Lima e Franklin Machado, assessores da Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina. Na ocasião, os participantes tiveram uma introdução aos temas "Estratégias de educomunicação: o que estamos comunicando?" e "Trilhas dos Saberes: comunicação popular", que posteriormente foram aprofundados no encontro presencial.

Durante a atividade virtual, os assessores apresentaram diferentes concepções de comunicação e destacaram a importância da escuta, do diálogo e da construção de vínculos. Franklin Machado chamou a atenção para a responsabilidade de quem comunica, lembrando que uma boa comunicação marca e transforma a vida das pessoas.



Osnilda Lima abordou a educomunicação como um processo que vai além do uso das tecnologias. A proposta é formar pessoas capazes de compreender criticamente as informações, produzir seus próprios conteúdos e participar da construção de narrativas que expressem a realidade de suas comunidades.

O encontro on-line também contou com trabalhos em grupos, nos quais os participantes refletiram sobre como recuperar a memória das comunidades, valorizar suas histórias e construir uma comunicação mais próxima das pessoas.

Da reflexão à prática

Dando continuidade ao processo, o encontro presencial, realizado de 16 a 18 de outubro, aprofundou os conteúdos apresentados anteriormente. As assessorias trataram dos desafios da comunicação na sociedade atual, especialmente diante da circulação de notícias falsas, do uso da inteligência artificial e da influência das plataformas digitais na maneira como as pessoas recebem e compartilham informações.

Outro aspecto abordado foi a comunicação popular como instrumento de participação e valorização das experiências comunitárias. A partir das contribuições de educadores como Paulo Freire, os participantes refletiram sobre a importância de uma comunicação construída com as pessoas, e não apenas direcionada a elas.

Além das reflexões, a programação contou com atividades práticas de produção de conteúdos, incluindo exercícios de fotografia e orientações sobre a utilização de imagens para contar histórias e comunicar a realidade. As atividades buscaram desenvolver um olhar atento para aquilo que se deseja transmitir, considerando que comunicar também exige escutar, observar e compreender o contexto das pessoas. A formação deu continuidade à caminhada iniciada em abril de 2026.

COMISSÃO REGIONAL DE PRESBÍTEROS DISCUTE CUIDADO INTEGRAL DO CLERO CATARINENSE EM ENCONTRO NA DIOCESE DE JOAÇABA

Representantes de nove arqui/dioceses de Santa Catarina participaram do encontro, que teve como foco a fraternidade presbiteral e a preparação de ações para 2027.

A Comissão Regional de Presbíteros (CRP) da CNBB Sul 4 esteve reunida na terça-feira, 20 de outubro, na Diocese de Joaçaba (SC). O encontro contou com representantes de nove arqui/dioceses catarinenses e foi dedicado à partilha, à oração e à reflexão sobre o cuidado integral dos sacerdotes, além do planejamento das ações da Pastoral Presbiteral para 2027.

Na abertura, o padre Antonio Madeira, secretário executivo da CNBB Sul 4, apresentou uma reflexão sobre os desafios da Pastoral Presbiteral e a importância de conhecer a realidade dos sacerdotes em cada Igreja particular. Sua fala destacou cinco atitudes fundamentais para o trabalho das coordenações: escutar, aproximar, cuidar, acompanhar e articular.

Com informações da Pastoral Presbiteral



O sacerdote ressaltou que a Pastoral Presbiteral precisa ir além da organização de encontros e atividades, criando espaços de escuta, convivência e acompanhamento que considerem as diferentes etapas da vida sacerdotal, desde os primeiros anos de ministério até o envelhecimento.

A reflexão também retomou a imagem da tenda, presente nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, como expressão de uma Igreja que acolhe e cuida. Nesse sentido, padre Antonio propôs pensar a Pastoral Presbiteral como uma "tenda presbiteral", na qual cada sacerdote encontre acolhida, fraternidade, descanso e apoio para sua missão.

O cuidado de quem cuida

A programação contou com a assessoria de frei Vagner Sanagiotto, que apresentou o tema "O rosto do Presbitério Catarinense: aspectos do cuidado integral".

A reflexão abordou a necessidade de compreender melhor a realidade humana, afetiva, espiritual e pastoral dos sacerdotes, considerando também a saúde física, emocional e as condições em que exercem o ministério.

Durante sua apresentação, frei Vagner compartilhou uma proposta de estudo sobre o perfil do clero das dioceses catarinenses, desenvolvida a partir do trabalho do Instituto Integrar de Psicologia. A iniciativa prevê a escuta dos presbíteros e o levantamento de informações que ajudem a identificar suas necessidades, dificuldades e aspectos que contribuem para o bem-estar e a formação permanente.

A proposta utiliza a metodologia do ver, julgar e agir, partindo do conhecimento da realidade dos sacerdotes para aprofundar as questões identificadas e construir ações concretas de acompanhamento e cuidado.

Encaminhamentos para 2027

Como encaminhamento do encontro, a Comissão Regional de Presbíteros propôs desenvolver, ao longo do primeiro semestre de 2027, um trabalho de escuta, reflexão e conscientização sobre o cuidado integral de quem cuida, envolvendo os presbitérios das dioceses e arquidioceses de Santa Catarina.

A proposta prevê momentos de formação e escuta nas três províncias eclesiásticas do estado, buscando compreender a realidade dos sacerdotes e identificar caminhos para fortalecer a Pastoral Presbiteral.

FUNDO DIOCESANO DE SOLIDARIEDADE APOIA AÇÕES HABITACIONAIS E COMUNITÁRIAS EM TAQUARA VERDE



Repasse de recursos contribui para a aquisição de materiais elétricos destinados às famílias do loteamento Terras Altas

No sábado, 19 de setembro, o distrito de Taquara Verde, em Caçador, foi espaço de encontro, partilha e fortalecimento das iniciativas comunitárias. A Associação Taquara Verde de União Social (ATAVUS) promoveu um evento para apresentar as atividades desenvolvidas pela entidade e pelo Centro Cultural São João Maria, reunindo moradores, representantes de instituições e parceiros envolvidos na construção de soluções para a comunidade.

Com o tema "Construindo soluções comunitárias para o Taquara Verde", a programação contou com apresentações culturais, oficinas de artesanato, valorização dos saberes locais, apresentação da farinha de pinhão, trilhas e atividades esportivas e culturais. O encontro também foi marcado pela apresentação dos resultados de projetos que contribuem para o desenvolvimento local e a melhoria das condições de vida das famílias.

Por Redação Jornal Fonte

Um dos destaques foi a entrega dos materiais adquiridos por meio do projeto de emergência habitacional no Banhado Taquara Verde, contemplado com recursos do Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS), da Diocese de Caçador. A partir do diálogo com os moradores, a ATAVUS identificou a aquisição de fiação elétrica como uma necessidade prioritária para apoiar as famílias do loteamento Terras Altas.

As moradias estão avançando na construção dos banheiros e se preparando para a próxima etapa: a instalação elétrica. Atualmente, as casas ainda não dispõem de energia elétrica. A Prefeitura já iniciou o processo licitatório para a aquisição do posteamento, enquanto os materiais necessários às instalações internas deverão ser custeados pelos próprios moradores. A compra da fiação diretamente da fábrica, a preço de atacado, possibilitará atender todas as casas contempladas pela iniciativa.

Além do apoio à emergência habitacional, o encontro também apresentou o Projeto Karatê-dô, outra iniciativa comunitária que recebe recursos do Fundo Diocesano de Solidariedade. A ação contribui para ampliar as oportunidades de formação e desenvolvimento por meio do esporte.

O apoio do FDS a esses projetos expressa o compromisso da Diocese de Caçador com a solidariedade e a promoção da dignidade humana. Ao colaborar com iniciativas construídas a partir das necessidades da população, a Igreja fortalece o protagonismo comunitário e incentiva a união entre moradores, organizações e instituições na busca por soluções concretas.

Mais do que o repasse de recursos, essas iniciativas representam a possibilidade de construir caminhos de esperança, participação e transformação social.

2º MINI TLC REÚNE 65 JOVENS EM CANOINHAS



Encontro promovido pelo REC proporcionou dias de oração, reflexão e fortalecimento da fé na Paróquia Divino Pai Eterno

A Paróquia Divino Pai Eterno, de Bela Vista do Toldo, viveu dias de oração, reflexão, fraternidade e renovação da fé com a realização do 2º Mini TLC (Treinamento de Lideranças Cristãs) do REC (Renovados em Cristo). O encontro aconteceu de 9 a 11 de outubro de 2026, no Centro de Formação, em Canoinhas, e reuniu 65 jovens em uma experiência de espiritualidade e aprofundamento da caminhada cristã.

A programação contou com momentos de oração, reflexões, músicas católicas e partilhas, proporcionando aos participantes a oportunidade de fortalecer sua relação com Deus e renovar o compromisso com a vivência do Evangelho. A realização do encontro envolveu o trabalho de diversos voluntários, que colaboraram na organização e no desenvolvimento das atividades.

O retiro foi conduzido pelo padre Edi Wilson, referencial do TLC, e pelo pároco da Paróquia Divino Pai Eterno, padre Fábio Luiz Hansch. A organização ficou sob a responsabilidade de Evandro Damaso da Silveira, Airton Schiessl, Andrieli Dembinski, Camila Schiessl, João Marcelo Padilha e Emanuel Schiessl.

Na paróquia, a equipe do TLC tem como coordenador Inesio Fernandes e como subcoordenador João Marcelo Padilha.

Por Redação Jornal Fonte

O encerramento aconteceu no domingo, 11 de outubro, com a celebração da Santa Missa na Igreja Matriz de Bela Vista do Toldo, que acolheu os jovens participantes, seus pais e familiares. A celebração fo marcada pela alegria do reencontro, pela emoção e pela gratidão pela experiência vivida ao longo dos três dias.

A realização do 2º Mini TLC reforça a importância de investir na formação cristã da juventude, oferecendo espaços de acolhida, escuta e crescimento espiritual. Ao proporcionar momentos de encontro com Cristo e de convivência fraterna, a iniciativa contribui para que os jovens assumam seu protagonismo na comunidade e testemunhem a fé em seu cotidiano.

A comunidade paroquial expressou sua alegria em acolher os participantes e manifestou o desejo de que sigam firmes na fé, guiados pelo Espírito Santo e comprometidos com o caminho do bem, do amor e do serviço ao próximo.

PASTORAL DA SAÚDE REALIZA ASSEMBLEIA DIOCESANA EM PINHEIRO PRETO

Encontro reuniu representantes das pastorais paroquiais para avaliar as atividades de 2026 e planejar as ações para o próximo ano.

No dia 27 de outubro foi realizada a Assembleia Diocesana da Pastoral da Saúde na Paróquia São Pedro de Pinheiro Preto.
Estiveram presentes 45 agentes provenientes dos 12 grupos paroquiais da Pastoral da Saúde.

Os assuntos tratados foram: Assuntos da coordenação nacional, avaliação e apresentação das atividades realizadas em 2026 por cada grupo paroquial e o planejamento das atividades a serem realizadas em 2027 com o objetivo de organizar, fortalecer e ampliar a Pastoral da Saúde Diocesana e assuntos gerais.

As diversas atividades planejadas para o ano de 2027 para a Coordenação Diocesana e os 12 grupos paroquiais, contemplam as seguintes metas:

- Conhecimento maior acerca dos ensinamentos da igreja, fortalecer nossa fé em comunhão com os demais; Organização e alinhamento das atividades realizadas por cada grupo de Pastoral da Saúde bem como a ampliação do número deles na Diocese de Caçador; Formação e aprimoramento dos conhecimentos, fortalecendo as ações paroquiais; Fortalecimento da articulação entre a Coordenação Diocesana e as coordenações regional e nacional.

O encontro reforçou a importância da atuação articulada entre as equipes paroquiais e a coordenação diocesana, para que a pastoral continue sendo presença de cuidado, escuta e solidariedade junto às pessoas, às famílias e às comunidades.

É através da ação conjunta de todos que nossa população pode usufruir das orientações e tratamentos de uma forma mais saudável para a manutenção de nossa saúde física, mental, social e espiritual.

Agradecemos à Pastoral de Pinheiro Preto pela organização do evento, à Coordenação Diocesana, ao Pe. André nosso Referencial.

Por Coordenação Diocesana



DIOCESE INAUGURA CAMINHO DE MARIA ENTRE CAÇADOR E FRAIBURGO

Por Redação Jornal Fonte

Peregrinação de 38,5 quilômetros marcou o lançamento da rota, que convida os fiéis a fortalecer a fé e a devoção mariana

A Diocese de Caçador inaugurou, em 12 de outubro de 2026, festa de Nossa Senhora Aparecida, o Caminho de Maria – Rota Caçador-Fraiburgo. O lançamento foi marcado por uma peregrinação de aproximadamente 38,5 quilômetros, que reuniu cerca de 20 participantes, entre eles o bispo diocesano, Dom Cleocir Bonetti, e o padre Marlon Malacoski.

A caminhada começou pela manhã, após a procissão que partiu da Catedral São Francisco de Assis, em Caçador, até o monumento dedicado a Nossa Senhora Aparecida, na comunidade do Castelhano. Após a Santa Missa, os peregrinos iniciaram o trajeto em direção ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo, onde chegaram pouco antes das 22h. Às 23h30, participaram da celebração eucarística que encerrou a programação religiosa.

Durante a inauguração, Dom Cleocir destacou que a iniciativa pretende incentivar a peregrinação e oferecer novas oportunidades para a vivência da fé. "Através desse caminho, fortalecerem a sua fé", afirmou, ao convidar as pessoas a percorrerem a rota de diferentes formas: a pé, de bicicleta, motocicleta ou a cavalo.

Ao longo do percurso, os participantes vivenciaram momentos de oração, cânticos e partilha de experiências, além de contemplarem as paisagens naturais da região. Segundo o padre Marlon, a convivência entre os peregrinos e a interação com as comunidades e os pontos de apoio também marcaram a jornada. Apesar da chuva fina no trecho final, o grupo concluiu o trajeto conforme o planejado.

Para orientar os peregrinos, placas indicativas foram instaladas ao longo da rota na semana anterior ao lançamento. O caminho permanece aberto à comunidade, podendo ser percorrido individualmente ou em grupos, conforme a modalidade escolhida.

A inauguração na festa de Nossa Senhora Aparecida reforça a dimensão mariana da iniciativa, que liga Caçador ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo.

Mais do que um trajeto físico, o Caminho de Maria propõe uma experiência de espiritualidade, contemplação e encontro com Cristo, sob a intercessão de sua Mãe.

Ao concluir a peregrinação, Dom Cleocir manifestou sua alegria pela realização do projeto e saudou a nova rota: "Viva Nossa Senhora de Fátima! Viva o Caminho de Maria!".

RCC: CENÁCULO COM MARIA E ASSEMBLEIA DIOCESANA

Encontro destacou a ação do Espírito Santo e a importância de renovar a fé e a esperança.

A Paróquia São Sebastião, de Papanduva, acolheu, no dia 18 de outubro, o Cenáculo com Maria, promovido pela Renovação Carismática Católica (RCC) da Diocese de Caçador. Inspirado na passagem dos Atos dos Apóstolos (At 1,14), que recorda os discípulos reunidos com Maria à espera do Espírito Santo, o encontro convidou os participantes a fortalecer a fé e abrir o coração à ação de Deus.

Com o tema "Quando a terra seca clama por chuva, o céu responde com o sopro do Espírito Santo", o Cenáculo propôs uma reflexão sobre os momentos de aridez espiritual e a necessidade de confiar na graça divina. A imagem da terra seca que volta a florescer com a chuva expressou o desejo de que o Espírito Santo renove os corações e faça germinar novos frutos de santidade, amor e esperança.

Assembleia Diocesana da RCC

Paralelamente ao Cenáculo, foi realizada a Assembleia Geral da Renovação Carismática Católica da Diocese de Caçador, voltada à avaliação e ao planejamento da caminhada do movimento. A pauta contemplou a acolhida, o repasse da Assembleia Estadual, a reflexão "A humanidade está ferida e nós, como estamos?", a elaboração da agenda diocesana para 2027 e a definição da



palavra norteadora para o próximo período.

Também esteve em destaque o tema "Grupo de Oração: onde tudo acontece", que reforça a importância desses espaços de acolhida, partilha, crescimento espiritual e vivência comunitária da fé, fundamentais para a missão evangelizadora da RCC nas paróquias e comunidades. O Cenáculo contou com a presença da Fraternidade São João Paulo II e das Irmãs Servas Adoradoras da Misericórdia.

Por Redação Jornal Fonte



PARÓQUIA DE PORTO UNIÃO CELEBRA NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

Devoção à padroeira, presente desde a criação da paróquia, em 1909, marcou o mês de outubro, com peregrinações pelas comunidades e a veneração à Mãe de Jesus.

O mês de outubro tem um significado especial para a Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, em Porto União, que celebra sua padroeira no dia 7 de outubro. A devoção à Mãe de Jesus, também padroeira da comunidade matriz, atravessa gerações e faz parte da história da comunidade desde a criação da paróquia, em 1909.

Segundo o diácono Rui Stella, são 117 anos de devoção, novenas e graças atribuídas à intercessão de Nossa Senhora das Vitórias. A data é uma oportunidade para renovar a fé e expressar o carinho dos fiéis por aquela que, como mãe, conduz os cristãos ao encontro com Jesus Cristo. Tradicionalmente, a padroeira é venerada durante a Missa da Festa das Comunidades.

Neste ano, porém, os problemas climáticos alteraram a programação habitual. O almoço festivo em honra a Nossa Senhora das Vitórias, inicialmente previsto para outubro, também foi transferido para dezembro.

Neste mês, as comunidades da paróquia também recebem a peregrinação da imagem de São Francisco de Assis, em referência ao Ano Jubilar Franciscano, que recorda os 800 anos do trânsito do santo para a vida eterna. A passagem da imagem tem proporcionado momentos de encontro e fortalecimento da fé, unidos à veneração de Nossa Senhora das Vitórias.

IRMÃS FRANCISCANAS DO APOSTOLADO PAROQUIAL CELEBRAM 69 ANOS DE HISTÓRIA E MISSÃO

Celebração em Ipoméia, berço da Congregação, marcou o início da caminhada jubilar rumo aos 70 anos, com gratidão pelas raízes e renovação do compromisso missionário.

No dia 27 de setembro, as Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial (IFAP) reuniram-se em Ipoméia, distrito de Rio das Antas (SC), para celebrar os 69 anos de fundação da Congregação e dar início ao ano jubilar em preparação aos 70 anos, que serão comemorados em 2027.

Fundada em 1957, em Ipoméia, pelas Irmãs Ida Meneghelli e Benigna Bovolenta, a Congregação construiu uma trajetória marcada pela fé, pela simplicidade e pelo serviço à Igreja e às comunidades. A celebração foi um momento de oração, memória e gratidão pela caminhada percorrida, reconhecendo os desafios superados, as esperanças renovadas e os diferentes caminhos trilhados ao longo dessas quase sete décadas.

Inspiradas por São Francisco de Assis e Santa Clara, as irmãs renovam seu compromisso com o carisma franciscliariano, mantendo como centro da missão "o seguimento de Jesus Cristo pobre e Libertador" (cf. Lc 4,16-21).

Essa caminhada também é marcada pelo aprendizado coletivo e pela proximidade com as pessoas às quais se destina a missão franciscliariana de ser. Ao celebrar mais um ano de história, a família IFAP reafirma o desejo de seguir fiel às suas origens, mantendo viva a semente plantada em Ipoméia e renovando a disposição de servir.



A celebração dos 69 anos convida a Congregação a olhar com gratidão para o passado, viver com esperança o presente e preparar o futuro, confiando a Deus os próximos passos dessa história de fé e dedicação.

Por Redação Jornal Fonte

ANO JUBILAR FRANCISCANO INSPIRA RETIRO DIOCESANO E VIGÍLIA DA JUVENTUDE



Por Redação Jornal Fonte

Encontro na Comunidade São Francisco de Assis reuniu fiéis em um dia de oração, fraternidade e aprofundamento do carisma de São Francisco, em sintonia com os 800 anos de seu trânsito para a vida eterna.

Em sintonia com o Ano Jubilar Franciscano, a Diocese de Caçador promoveu, no domingo, 18 de outubro de 2026, o Retiro Diocesano de Espiritualidade Franciscana, na Comunidade São Francisco de Assis, em Canoinhas (SC). O encontro proporcionou aos participantes um dia de oração, reflexão, adoração e fraternidade, convidando-os a redescobrir a atualidade do testemunho de São Francisco de Assis e a renovar o compromisso de viver o Evangelho com simplicidade, humildade e amor ao próximo.

Celebrado de 10 de janeiro de 2026 a 10 de janeiro de 2027, o Ano Jubilar Franciscano recorda os 800 anos do trânsito de São Francisco de Assis para a vida eterna. Mais do que uma homenagem à memória do santo, este tempo especial constitui um convite à conversão pessoal e comunitária, à renovação da fé e ao aprofundamento de uma espiritualidade que reconhece a presença de Deus em todas as criaturas e se expressa no cuidado com os irmãos, especialmente os mais necessitados.

A programação do retiro teve início com a Santa Missa, presidida pelo padre Lauro, que acolheu a comunidade e o Frei Luís Eduardo, religioso franciscano da Província de Passo Fundo (RS). A celebração foi iluminada pelo Evangelho de Mateus: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mt 22,21).

A reflexão destacou que a vida, o coração e todo o ser humano pertencem a Deus, pois cada pessoa foi criada à sua imagem e semelhança. A Palavra convidou os fiéis a reconhecer que a fé não se limita a momentos de oração ou às celebrações, mas deve orientar as escolhas, as atitudes e a maneira de se relacionar com o próximo. Essa entrega integral a Deus encontra profunda ressonância na experiência de São Francisco, que fez do seguimento de Cristo o centro de sua existência.

Ao longo do dia, Frei Luís Eduardo conduziu momentos de oração, louvor, adoração e reflexão, ajudando os participantes a aprofundar a espiritualidade franciscana e a compreender como seus valores podem ser vividos nos desafios do presente. A simplicidade, a humildade, a fraternidade e o amor à criação foram recordados como expressões concretas de uma vida fundamentada no Evangelho.

A experiência de São Francisco continua a inspirar a Igreja oito séculos após sua morte. Seu testemunho recorda que a santidade se constrói na fidelidade a Cristo, na disposição para servir e na capacidade de reconhecer a dignidade de cada pessoa.

A fraternidade também foi vivenciada à mesa. A comunidade preparou e serviu o almoço aos participantes, em um gesto de acolhida e partilha que expressou a simplicidade e a generosidade próprias da espiritualidade franciscana. Durante a tarde, os padres da Paróquia Santa Cruz atenderam confissões, proporcionando aos fiéis um momento de reconciliação e encontro com a misericórdia de Deus.

O bispo diocesano, Dom Cleocir Bonetti, também esteve presente e dirigiu aos participantes palavras de fé e esperança, fortalecendo a caminhada cristã da comunidade.

Vigília Diocesana da Juventude reúne cerca de 400 jovens em Caçador

Encontro na Catedral São Francisco de Assis promoveu uma noite de oração, adoração, testemunhos e fraternidade, em sintonia com o Ano Jubilar Franciscano, na noite de 17 de outubro até a manhã do dia 18.

O encontro reuniu aproximadamente 400 jovens de diferentes grupos e comunidades da Diocese de Caçador para uma experiência de fé, oração e fraternidade, em preparação e sintonia com a celebração dos 800 anos do trânsito de São Francisco de Assis para a vida eterna.

Coordenada pelos padres Edi Wilson e Ismael, a vigília contou com a participação do Grupo de Jovens Mater Dei, do EJA e do TLC Chama Viva. Cerca de 50 voluntários também colaboraram na organização dos ambientes, na preparação dos espaços e na alimentação, contribuindo para acolher os participantes durante toda a programação. A noite foi marcada por momentos de animação, louvor, adoração, testemunhos, oração e celebração da Santa Missa.

Um dos momentos centrais foi a Santa Missa Pontifical, celebrada à meia-noite, que reuniu os participantes em torno da Eucaristia.



Fique por dentro

AGENDA NOVEMBRO 2026/ANIVERSÁRIOS/EVENTOS COMEMORATIVOS/PASSATEMPOS

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	Encontro Diocesano de Benzedeiras	Pastoral Cabocla	Santa Cecília
03	Reunião Secretariado	Cáritas	Caçador
04	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
05	Reunião Interparoquial	CEBs e GR	Caçador
06 a 08	Seminário Regional da Campanha da Fraternidade 2027	CNBB SUL 4	Florianópolis
06 a 08	1º Cursilho Adulto Masculino	MCC	Porto União
07	Reunião da Coordenação Diocesana	SABC	Castelhano
08 a 12	Peregrinação Aparecida – Cáritas 70 Anos	Cáritas	Aparecida (SP)
09	Aniversariantes - 2º Semestre Clero	Pastoral Presbiteral	a definir
11	Reunião com os Referenciais do Setor Arqui/Diocesano da Juventude	PJ	Virtual
12	Reunião com os Coordenadores das Expressões Juvenis	PJ	Virtual
12	**Reunião**	**Micro de Videira**	**Pinheiro Preto**
12	4º Fórum Regional	Pastorais Sociais	Virtual
13 e 14	Encontro de Vivências	PJ	Lebon Régis
13 a 15	Encontro com a Juventude Negra	Pastoral Afro	Lages
13 a 15	9º Curso Anjos da Luz	TLC	Canoinhas
13 a 15	1º Cursilho Adulto Feminino	MCC	Porto União
13	**Reunião**	**Micro de Porto União**	**Porto União (SP e SP)**
14	Reunião do Conselho Regional	ECC	Blumenau
14 a 16	Formação e Reunião do Conselho Regional	Pastoral Familiar	a definir
14 e 15	Pré-missão Jovem Diocesana	PJ	Matos Costa
14 e 15	Assembleia Geral CNLB Sul-4	CNLB	Caçador
15	Dia Mundial dos Pobres	Cáritas	Paróquias
15	10ª Jornada Mundial dos Pobres		Arqui/Dioceses
15	Celebração do Dia do Leigo	CNLB	Paróquias
18	Formação para Agentes do Regional	Pastoral Carcerária	Virtual
19	**Reunião**	**Micro de Arroio Trinta**	**Salto Veloso**
20	Jogos Vocacionais	Pastoral Presbiteral	Papanduva
20	Festa e Missa Cabocla	Pastoral Cabocla	Timbó Grande
20 a 23	Jornada Nacional do TLC	TLC	Aparecida (SP)
21	Assembleia Regional Extraordinaria Eletiva do Cursilho	MCC	Florianópolis
21	Participação em Evento Estadual ou Nacional de Cultura Cabocla	Pastoral Cabocla	Timbó Grande
22	Encontro Diocesano	ECC	Caçador
23 e 24	Reunião dos (as) Coordenadores (as) Diocesanos do Serviço de Animação Bíblico- Catequética	SABC	Lages
25	Reunião do Clero	Pastoral Presbiteral	Castelhano
26	Encontro Grupo/Mulheres	Cáritas	Caçador
27 a 29	Encontro Regional de Avaliação e Planeamento	Pastoral Criança	Nova Trento
28 e 29	**Assembleia Diocesana do Povo de Deus**	**SDP**	**Castelhano**

ANIVERSÁRIOS

Nome	Nascimento
Pe. Antonio Damin	03/11/1959
Diác. Rui Luis Stella	06/11/1956
Diác. Ari Henrique Marko	09/11/1963
D. Luiz Carlos Eccel	18/11/1952

ANIVERSÁRIOS

Nome	Ordenação
Pe. Élcio Alberton	03/11/1990
Diác. Marcos José Antunes	12/11/2023

GRUPOS DE REFLEXÃO

As fotos dos Grupos de Reflexão estão de volta, fortalecendo a partilha e a caminhada de fé. Confira uma a foto deste mês, do início do Roteiro II-2026 dos Grupos de Reflexão, da matriz da Paróquia São Sebastião, de Papanduva.



EVENTOS COMEMORATIVOS

01	Solenidade de Todos os Santos e Santas de Deus
02	Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos
05	22 Anos da PPI
15	Proclamação da República
15	Dia Mundial do Pobre
15	10ª Jornada Mundial dos Pobres
17	Santa Isabel da Hungria – Padroeira da Paróquia de Ipomeia
20	Dia da Consciência Negra
22	Santa Cecília – Padroeira da Paróquia de Santa Cecília
22	Solenidade - Cristo Rei do Universo. Dia do Leigo
22	Cristo Redentor – Padroeiro da Paróquia do Bairro Berger - Caçador
23	Diocese de Caçador – 58 anos
23	Diocese de Rio do Sul – 58 anos
25	Santa Catarina de Alexandria- Padroeira de Santa Catarina
29	**1º DOMINGO DO ADVENTO**

PENSAMENTO LÚDICO





Ano Litúrgico

T	I	V	E	B	M	O	P	T	W	S	E	I	T	R	O	T	E	H	Y	T	O
E	N	O	R	C	A	H	R	T	O	T	T	O	H	S	C	K	A	N	E	L	A
M	S	N	H	E	T	R	A	P	I	E	R	A	N	E	H	S	N	O	H	T	E
P	N	W	P	T	E	R	R	E	W	M	S	E	I	D	A	L	O	P	A	E	F
O	N	E	T	A	U	P	E	N	I	P	D	L	E	O	E	W	L	A	E	T	F
D	H	M	I	R	S	E	O	T	N	O	T	O	R	T	D	H	I	T	A	E	T
A	S	A	G	O	E	S	I	E	E	D	S	W	A	S	I	P	T	Q	D	M	O
Q	U	Y	S	B	L	E	S	C	A	O	E	A	N	R	A	L	U	R	H	P	L
U	C	E	C	T	E	M	P	O	D	A	P	A	S	C	O	A	R	R	A	O	U
A	I	W	K	P	S	A	L	S	A	D	H	N	T	E	R	N	G	E	I	D	C
R	O	L	P	B	R	R	W	T	H	V	K	L	F	O	W	R	I	I	S	O	A
E	N	T	A	C	D	C	N	E	E	E	Y	S	D	O	H	E	C	N	R	N	S
S	N	T	T	C	N	O	H	S	E	N	I	M	M	E	L	I	O	F	G	A	I
M	K	T	F	O	L	S	A	D	H	T	O	E	M	V	D	D	N	S	M	T	E
A	R	N	R	H	T	T	E	M	P	O	C	O	M	U	M	L	T	E	E	A	O
G	O	A	A	N	T	D	F	O	N	H	T	E	P	F	P	N	M	W	C	L	O

Atividades Caça-Palavras

Tempo do Advento, Tempo do Natal, Tempo Comum, Ano Litúrgico

Tempo da Quaresma, Tempo da Páscoa, Mateus, Marcos, Lucas, Pentecostes

O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres, em Fraiburgo





A 2ª PARTE (FRONTAL/TORRE) ESTÁ EM OBRAS!

Acompanhe todo o andamento desta construção!

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE:

https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/









QR CODE PIX

Dados Bancários: Sicoob
Agência: *3038*
Conta: *30909-5*
Mitra Diocesana de Caçador
CHAVE PIX: *(49) 9 9924- 0584*

SEJA UM FIEL COLABORADOR DESTA OBRA!